

Em Goiânia, o crescimento é quase nenhum

HELVERTON BAIANO

Correspondente

Goiânia — A propalada recuperação da economia não parece ter chegado ao Estado de Goiás, como demonstra o mais recente boletim de análise do mercado de trabalho no Sistema Nacional de Emprego, do primeiro trimestre deste ano. Entre as tantas informações sobre a economia do Estado, não consta a correspondente ao desemprego, porque, segundo a direção do órgão, não há censo capaz de refletir corretamente esse dado. Uma coisa está clara: há um crescente número de procura de emprego, para uma estável oferta, não absorvendo todo o excedente, pelo menos na área formal.

A agricultura no Estado teve prejuízos consideráveis, conforme o secretário da Agricultura, José Magno Pato. Entre os produtos mais prejudicados estão o arroz e o milho, em ordem decrescente, o que frustra a expectativa do mais promissor setor da produção goiana. No setor de empregos formais da economia urbana, os números estão a indicar, de acordo com o boletim, "uma retomada do crescimento, senão em todos os setores, seguramente em alguns". Esse dado, entretanto, é muito variável de mês a mês.